IDILIO (*Cliché* do distinto amador da Ponte, Regua, sr. Miguel Monteiro, ampliado e retocado pelo distinto fotografo, sr. J. Fernandes, de Lisboa).

II SERIE—N.º 633

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1$45 ctv. Semestre, 2$90 ctv.—Ano, 5$80 ctv.

Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portugueza

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 8 de Abril de 1918

Director—*J. J. da Silva Graça*

Propriedade de *J. J. da Silva Graça, Ltd.*

Editor—*Jose Joubert Chaves*

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

FICA SEMPRE DELICADO,
ENCANTADOR
COM UM TOM DELICIOSO DE
FRESCURA
O ROSTO QUE USA O

«LEITE DE ROSAS»

FINISSIMO PÓ D'ARROZ LIQUIDO
EGUAL AOS MELHORES
DO EXTRANGEIRO

◊ ◊ SUCURSAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 34 e 36

Á VENDA EM TODO O PAIZ

CREAÇÃO ORIGINAL
DE GRANDE SUCESSO
DA
«PERFUMARIA DA MODA»
5, Rua do Carmo, 7 ◇ ◇ LISBOA

RETROZARIA DA MODA
TELEFONE 2962
276, RUA DO OURO, 278

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS — BOÁS DE PLUMAGENS. Ultimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR. — Recomendaveis a todos os colegios.
Preços resumidos.

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo ***RADIUM*** do ***cancro*** (Epitelíomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas, metrites. Uretrites cronicas. Blenorragia e suas complicações Manifestações terciarias da sifilis, etc.

Antes

Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: ***Rua Garrett, 61, 1.º*** (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

Lêr na quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SECULO)

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa

M.me Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1$000 réis, 2$500 e 5$000 réis.

MATOSINHOS

O farol em construção proximo do logar, onde naufragou o *Veronèse*, e a capelinha da Boa Nova, cantada pelo grande poeta do *Só*.

A primeira vez que lá passei, senti-me fortemente atraído pelos negrumes que já começavam a enovelar-se sobre as aguas a marulharem mansas, de infinita tristeza, ao cair da noite. Aquele pedaço de mar da costa de Matosinhos era belo e sugestivamente portuguez, como só o encontrei no Algarve e nos Açores.

A proximei-me da penedia e sentei-me. A influencia misteriosa, que o mar tem no espirito aventureiro da nossa raça e que para tão longe nos arrastou outr'ora das nossas praias, compreende-se bem atravez da historia; mas só se sente assim: esquecido sobre uma rocha e absorto no sonho da imensidade grandiosa e serena, que se nos estende deante dos olhos, nos fascina e solicita como o abismo. Sentimo-nos dominados pela paixão febril do desconhecido, pelo anceio devorante de novos ceus.

A gente d'aquela costa, de Matosinhos para cima, afeita á nortada e temperada, de corpo e alma, n'uma faina que vém de tempos imemoriaes, foi provadamente das primeiras que se atiraram aos segredos do oceano tenebroso.

Já no seculo XIV ela se aventurava, deslizando costa abaixo, a ir pescar atum ao norte d'Africa, em anos de escassez no Algarve. A esses pescadores e aos d'esta provincia, no seculo seguinte, é que o Mestre d'Aviz foi buscar praticos destemidos que lhe guiassem com segurança a sua armada expedicionaria a Ceuta; foi a eles que o Mestre de Cristo confiou o descobrimento de novas terras.

Eram os unicos homens que conheciam bem o mar: os pescadores e os mestres das grandes embarcações de pesca. Zarco e Tristão, personificando as duas poderosas forças de marinheiros, a do norte e a do sul, que começaram a rasgar o caminho do oriente, já teriam chegado nas suas explorações halieuticas proximo de Porto Santo e Madeira, trilhando caminhos conhecidos, ou pelo menos calculados, quando lhes deram a missão de descobridores.

E como esses homens de humildes se fizeram grandes, engrandecendo o seu paiz e orgulhando os que d'eles vieram!

Partindo para a pesca

Base naval franceza ancorada no porto de Leixões

Depois, o movimento assombroso que se seguiu! O machado atacou as velhas florestas semeadas pelos arabes; onde havia uma angra abrigada ergueu-se um estaleiro; não houve arte nem industria que não se desenvolvesse e prosperasse ao sopro creador d'essa nova cruzada, preparando-se e abastecendo-se de tudo sucessivas expedições com admiravel rapidez; por todo o paiz surgiu uma atividade assombrosa para servir uma causa, que cada portuguez fez sua, dando-lhe energias, dedicações e sacrificios.

O filho de um pobre picheleiro, ali do Porto, Antonio Carneiro, realisava tambem em plena resurreição nacional, como primeiro ministro de D. Manuel, uma obra economica e financeira admiravel, que o colocou com intenso brilho ao lado do Colbert de Luiz XIV.

Não havia partidos, não havia scismas politicos, não havia odios. Havia apenas a ambição da gloria e a emulação de cada um ser mais util á sua patria. Morria-se no mar com a caravela despedaçada pela tormenta com o mesmo estoicismo com que se morria trespassado pelas azagaias dos indigenas; partia-se para uma morte certa com um desapego incrivel de qualquer paga. A promessa de uma tença, de uma moradia, de um cargo, quando vagassem, nem muitas vezes se realisava na ultima filha de um d'esses bravos, que morria de fome, abençoando talvez a hora em que o pae, seu amparo, morrera pela patria.

Que tristeza ao acordar d'esse sonho, sonhado á beira das rochas de Matosinhos!

Posto radiografico ao norte de Leixões

Antonio Maria de Freitas.

(Clichés *do distinto amador sr. Amadeu Vieira, de Matosinhos*).

A feira universal de Lyon

Mr. Eduardo Herriot, Maire de Lyon, senador do Rhône e ministro do abastecimento civil e militar, promotor da feira de Lyon.

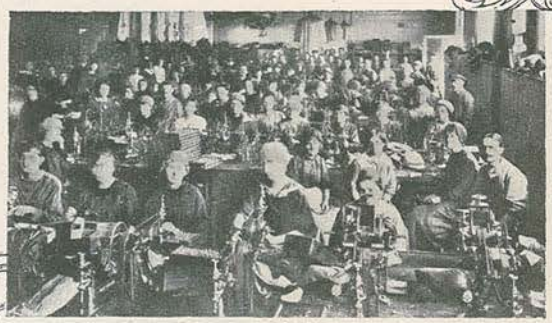
A Feira de Lyon, que se realisa, como é sabido, do 1.º ao dia 15 de Março, revestiu este ano uma importancia particular. A sociedade da Feira de Lyon foi fundada ha tres anos, com o capital de 300.000 francos. Ela representa já uma das mais simpaticas e das mais poderosas manifestações do espirito d'iniciativa das classes produtoras dos paizes aliados durante a guerra. Ela destina-se, sobretudo, a prevêr e a evitar a absorção dos mercados pela Alemanha tentacular. Lyon, a antiga capital das Galias, é, pela sua situação geografica e pela importancia do seu trafego comercial, o centro principal d'atração e de desenvolvimento d'estes grandes ideiaes d'expansão comercial e industrial inter-aliados. Os paizes neutraes que nos estimam, teem-nos seguido n'este caminho de progressos materiaes ascendentes. Trata-se, com efeito, da mobilisação geral da nossa atividade pacifica, durante a guerra, para opôr uma barreira impenetravel á «camelote» alemã.

Trata-se d'uma verdadeira «obra de guerra», capaz de bater-se e de suplantar o grande reduto comercial que é a Feira de Leipzig. O «zolverein» anglo-latino arma-se, assim, contra a ameaça da «Mitteeuropa». A feira d'amostras de Lyon é uma grandiosa manifestação d'atividade creadora, que estimula as iniciativas latentes; contribue para o aumento das produções industriaes; abre novas vias ao comercio, e centuplica, pela concorrencia, o movimento geral dos negocios. Simplifica as formas de compra e venda, amplificando as transações, e cria laços de convivencia e d'amizade entre os obreiros do edificio economico inter-aliado, de que é preciso excluir o «boche» absorvente.

Mr. Alexandre Victor, adjunto da *mairie* de Lyon, antigo magistrado do tribunal de Comercio de Lyon e administrador delegado da Sociedade Leonesa para desenvolvimento do Comercio e Industria em França.

Feira de Lyon. Aspéto da secção de brinquedos.

Projecto da feira de Lyon



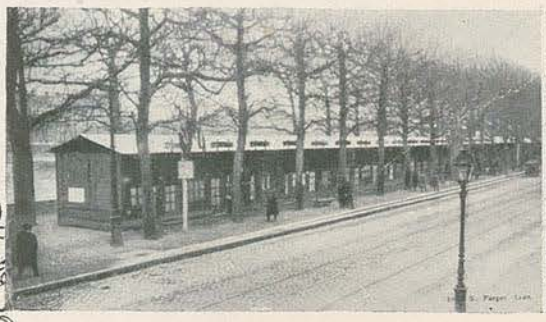
E' tambem uma grande obra de propaganda, que tende, unindo-nos, a isolar a Alemanha, durante e depois da guerra. A infiltração economica da Alemanha nos nossos paizes era por tal fórma evidente e temerosa, que, se os «Hunos» modernos não tivessem declarado a guerra, em breves anos teriam, sem disparar um tiro, absorvido as principaes fontes da nossa riqueza, e, com elas, a nossa preponderancia mundial. A feira de Lyon é, pois, tambem, um instrumento de precaução apreciavel. O seu programa, assim ligeiramente delineado, tem sido executado com uma precisão admiravel.

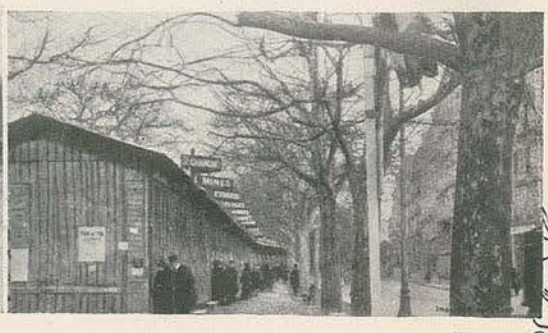
E' uma exposição anual em data fixa, destinada a reunir todos os representantes da nossa atividade fabril, no interesse de todos. Que ela responde a uma necessidade de momento, dizem-no os dados estatisticos que vamos extrair da sua ampla documentação oficial. A primeira feira de Lyon, de 1916, teve 1342 aderentes, que ocuparam 942 stands. A' de 1917 concorreram 3664 expositores, que ocuparam 2200 stands. A do ano corrente triplicou todos estes algarismos iniciaes. A importancia das transações efetuadas foi de 52 milhões de francos no primeiro ano; de 180 no segundo e foi, pelo que já nos afirmam, de mais de 300 milhões, no ano atual. Não se incluem n'estes algarismos, os representados pelas transações americanas, que excedem, este ano, 42 milhões de dollars.

O «comité» da Feira tem completado este brilhante programa organisando, em toda a França e no estrangeiro, uma série de conferencias pro-aliados cuja eficacia de penetração moral é inegavel. Publica um «Boletim» mensal e um jornal diario, de 1 a 15 de março de cada ano. Taes proporções tem tomado a afluencia de expositores, que os dirigentes da «Feira», srs. Herriot e Victor, deliberaram lançar immediatamente as bases d'um grande «Palacio da Feira», que custará 23 milhões de francos e terá lugar para mais de 6000 instalações, luxuosamente dispostas.

Eis o que foi, é, e será a grande manifestação da atividade lioneza, preparatoria da guerra de tarifas e de produtos industriaes e commerciaes que ha de suceder á guerra nos campos de batalha. Portugal não deve alhear-se d'este certamen civilisador. Lyon é, desde já, o quartel-general do comercio inter-aliado. Já aí nos representámos o ano passado, com o brio e com a galhardia habituaes. Voltemos lá, para o ano, e para os anos futuros. Os nossos invenciveis «Serranos» combatem o «Boche» nos campos de batalha. Vamos nós, todos, combatel-o, desde já, n'este baluarte da iniciativa privada.

Margarida de Almada Negreiros.

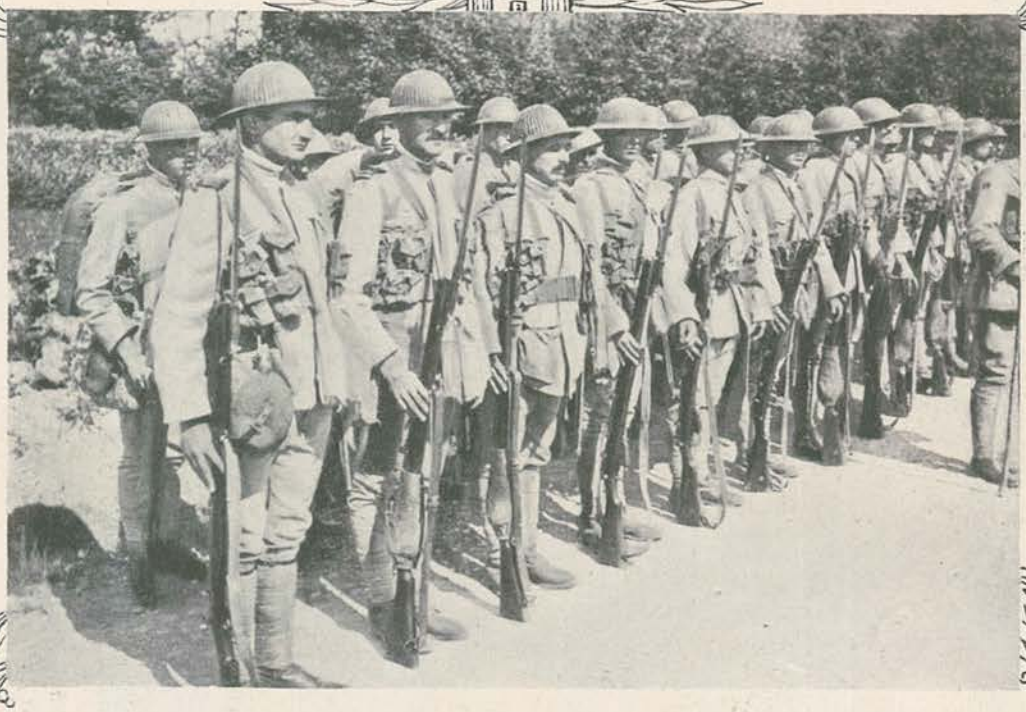




1. Um dos *ateliers* d'uma oficina de material de guerra de Lyon. — 2. Secção automobilista. — 3. Um aspéto da feira de Lyon, vista do caes de Retz. — 4. Secção de Ferragens e Ceramicas. — 5. Secção de minas, forjas e acidos.

Pena de ouro oferecida por um grupo de admiradores á insigne escritora sr. D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, uma verdadeira gloria nacional, no dia em que perfez 50 anos a publicação do seu primeiro livro. A riquissima joia foi trabalhada nas officinas dos joalheiros Leitão & Irmão.

NAS LINHAS PORTUGUEZAS



Um contingente d'infantaria portugueza antes da sua partida para as primeiras linhas

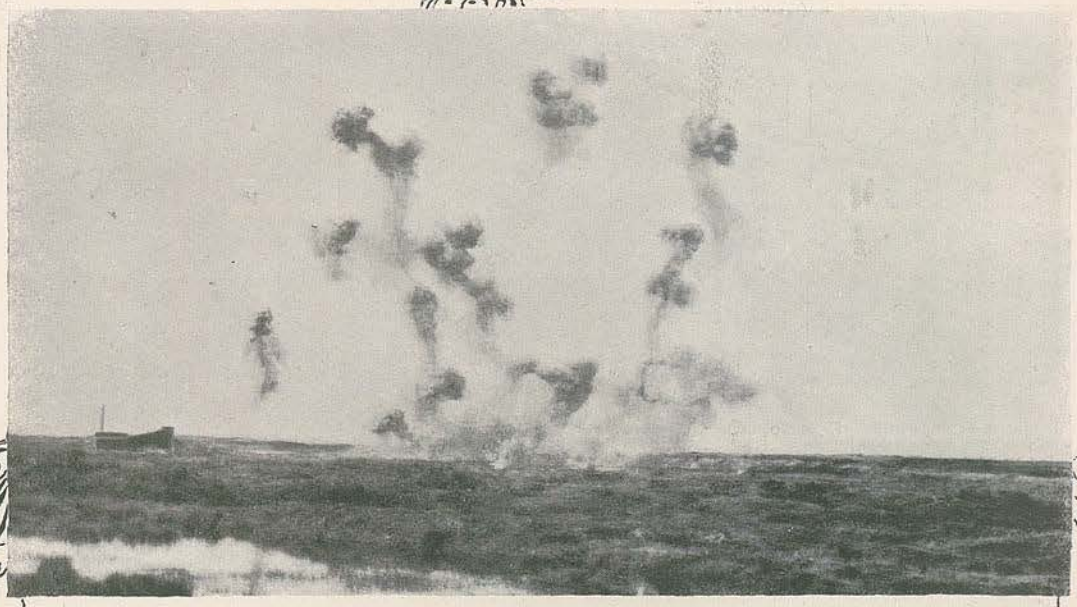
Os combates dos ultimos dias, que o inimigo tão violentamente desencadeou contra a frente ocidental, não atingiram o sector portuguez, onde, todavia, os nossos arrojados soldados se encontram vigilantes e aguardando

Sr. João Batista Pereira Junior, alferes d'infantaria.

Sr. João do Nascimento Pereira, alferes d'infantaria.

Nas trincheiras portuguezas. Uma sentinela vigiando atentamente a «Terra de Ninguem.»

anciosamente a oportunidade de, mais uma vez, mostrarem quanto vale a sua intrepidez e inaudita valentia. Os encomios, que na imprensa do paiz e na do estrangeiro, principalmente ingleza e franceza, lhes são merecidamente dispensados, estimulam-os a conservar o logar d'honra que, junto dos nossos aliados, os seus brilhantes atos de coragem e de bravura alcançaram para o seu paiz.



Um aspéto do bombardeamento deante das linhas portuguezas

1. M. Francisco, segnndo sargento dos serviços sanitarios.—2. G. Catramelo, primeiro sargento de artilharia.—3. H. dos Santos, primeiro sargento de artilharia.—4. E. Rosado, segundo sargento de artilharia.

5. Vasco Batista, segundo sargento de infantaria.—6. Acacio Antunes, segundo sargento do C. A. P. I.—7. Pedro Lopes, segundo sargento dos serviços sanitarios.—8. Antonio Vargas, segundo sargento de infantaria.—9. Abel Rebelo, segundo sargento de infantaria.—10. Grupo de segundos sargentos de engenharia: Amilcar Pires, Silva Alvaro e João A. Carvalho, com duas interessantes creanças francezas.—11. Luiz Rodrigues, primeiro sargento da A. M.—12. Antonio Corado, sargento-ajudante.—13. Antonio Dias, segundo sargento de infantaria.—14. José Joaquim Cuco, segundo sargento de infantaria.—15. Antonio Fernandes, segundo sargento de infantaria.

Grupo de soldados da Mata, Torres Novas. Da esquerda para a direita, Josué Ferreira, João das Neves e Francisco da Silva.

1. Julio H. da Silva, 1.º cabo das C. de S.—2. Joaquim da Silva, 1.º cabo da B. M. L.—3. Manuel Silvestre, aprendiz de musica.—4. J. G. Salvado, soldado d'artilharia.—5. J. M. Gonçalves, soldado d'artilharia.—6. M. Pedro, 2.º cabo condutor d'artilharia.—7. J. Lopes, soldado das C. de S.—8. A. de Carvalho, artifice d'artilharia.

Nas trincheiras portuguezas — Um lança-morteiros prestes a funcionar.

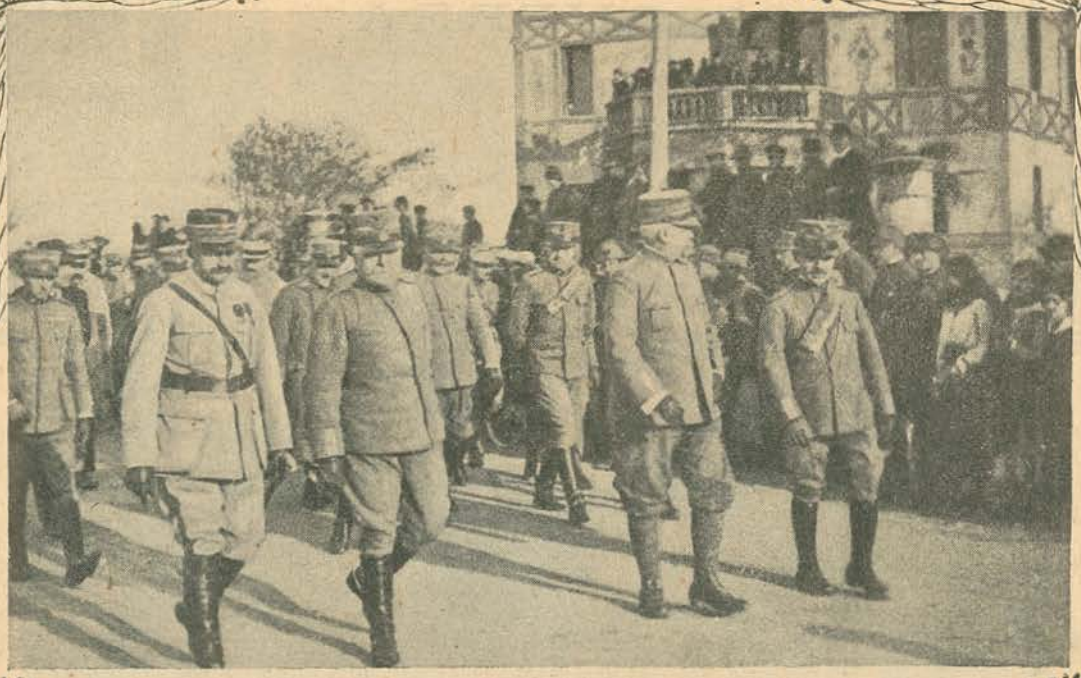
Grupo de primeiros cabos d'uma companhia de subsistencias, que de ha muito se encontram em França.

Outro grupo de soldados d'um batalhão d'infantaria, que foi rudemente experimentado n'um dos ultimos «raids» dos alemães.

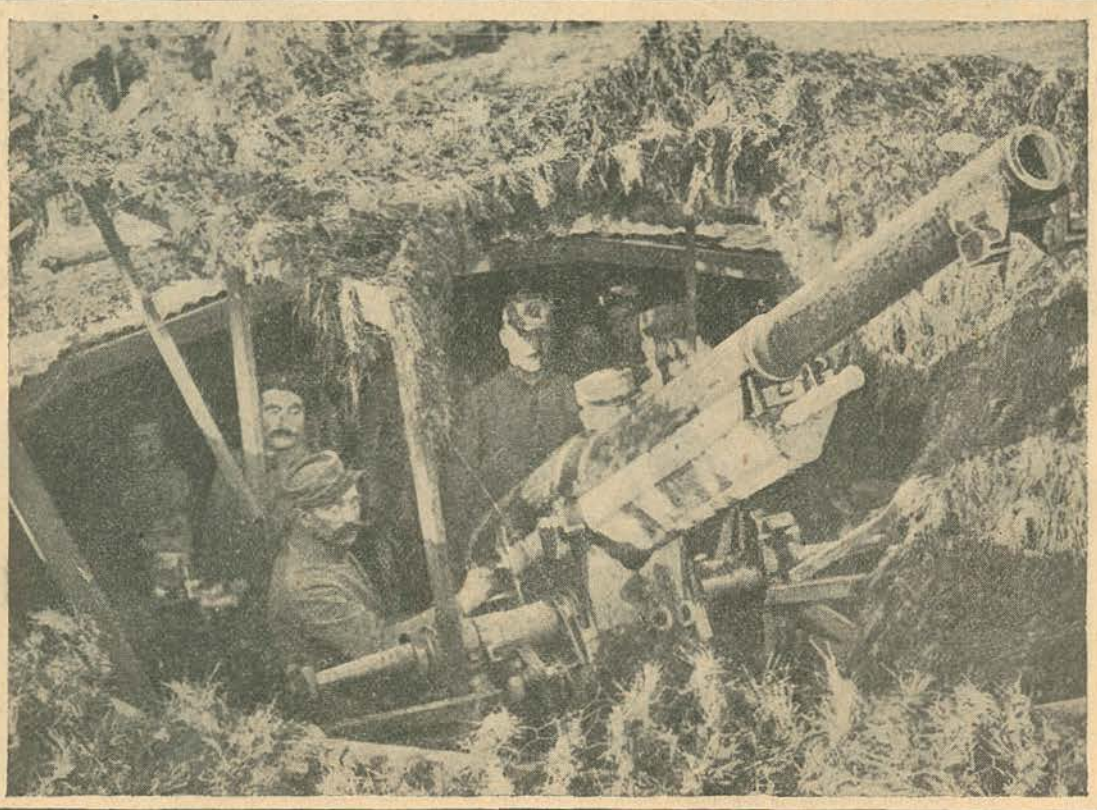
A GUERRA

OS INGLEZES EM ITALIA :—Soldados inglezes abrindo trincheiras

Um troço de soldados da engenharia britanica chegando ao local onde devem proceder á abertura de trincheiras.



OS FRANCEZES NA FRENTE ITALIANA : — O general francez Maistre e o general italiano Pecou Giraldi atravessam uma aldeia, atraz das primeiras linhas, onde a população lhes dispensou um entusiastico acolhimento.



NA ALSACIA RECONQUISTADA : — Uma peça franceza de 75 preparando-se para metralhar uma esquadrilha de aviões inimigos.

No campo de concentração do exercito americano, em França. Instrução do manejo de baionetas

Automoveis blindados do exercito belga a caminho da frente de batalha

UMA EPICA CENA DA BATALHA DE CAMBRAI:—A guarnição d'um canhão arrastando-o febrilmente para uma nova posição, emquanto um contingente d'infantaria, atacando encarniçadamente, detem o inimigo.

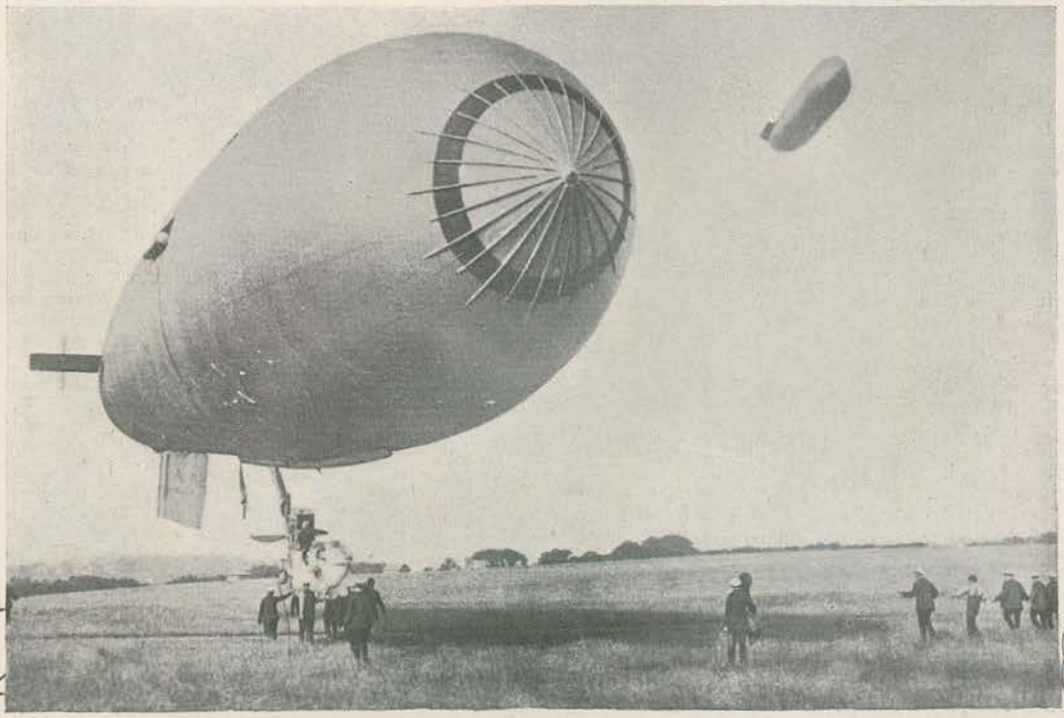
(Da *Illustrated London News*).

O rei dos belgas examinando demoradamente um *tank*

Maqueiros do exercito inglez aguardando a oportunidade dos seus serviços

Jardineiras ao serviço do exercito britanico tratando das campas dos soldados n'um cemiterio inglez em França

A aviação britanica. — São valiosissimos os serviços prestados pela aviação militar ingleza. Os seus pilotos teem praticado feitos de inexcedivel bravura, que atestam, d'uma forma brilhante, as suas excelentes qualidades combativas e os profundos conhecimentos que teem do seu «métier». Em todas as lutas com os aviadores inimigos, lutas renhidissimas em que sempre um dos adversarios sucumbe, teem eles, graças á sua invulgar energia e desmedido sangue-frio, obtido consideraveis sucessos, que os tornaram crédores da admiração de todos os que anceiam o aniquilamento teutonico.



1. Um oficial observador descendo do seu balão com o auxilio d'um pára-quedas.
2. N'um parque de aeronaves do exercito britanico. A ascenção d'um dirigivel.

A Favor dos Feridos da Guerra

1. A sr.ª D. Laura de Carvalho e o sr. Joaquim B. de Carvalho.—2. As sr.as D Assunção de Carvalho, D. Adelia Vieira e o sr. dr. H. Barros.—3. A sr.ª D. Ida Presado e o sr. Matos Torres.—4. A sr.ª D. Adelia M. Vieira e o sr. Antonio Gouveia.

5. A sr.ª D. Maria Vieira e o sr. barão de Gafete —6. A sr.ª D. Belmira Vieira Rasquilho e o sr. Ramiro S. Ruivo.

Não quiseram tambem as gentilissimas senhoras da linda povoação da Amieira, concelho de Niza, deixar de testemunhar o seu acendrado patriotismo e o interesse que lhes merece a sorte dos soldados que combatem em França. Por iniciativa do bravo sargento sr. Antonio Estevão Raposo, recemchegado do *front*, onde se bateu denodadamente, coadjuvado por seu irmão, o sr. Mario Raposo e pelo sr. Antonio Batista Matos Torres, levaram a efeito, no mez passado a *Festa da Flor*.

O produto da simpatica festa, que honrou subidamente os seus promotores e que foi revestida do brilhantismo e entusiasmo que o coração e o espirito femininos, cheios de generosidade e altruismo, sabem imprimir a atos d'esta natureza, foi de 100$00, e revertem a favor da subscrição para os nossos soldados, aberta nas colunas do *Seculo*, da qual já sairam dez remessas de agasalhos e outras peças de roupas enviadas para a Africa e para a França.

7. Os promotores da *Festa da Flor*. Da esquerda para a direita: Srs. Mario Raposo, Antonio Estevão Raposo e A. B. Matos Torres.—8. Grupo de senhoras e cavalheiros que tomaram parte na *Festa da Flor* a favor dos feridos da guerra.—(Clichés *do distinto amador sr. Antonio Silva Barata, de Amieira, solicito agente do* Seculo).

As mulheres inglezas no exercito

Grupo de mulheres manipuladoras de pão para abastecimento do exercito britanico que combate em França.

E' já consideravel o numero de mulheres empregadas nos serviços auxiliares do corpo de exercito britanico, que tão intrepidamente tem arrostado com os violentissimos ataques do inimigo, e no fabrico de munições e material de guerra. A ação da mulher ingleza, prototipo de devotamento, patriotismo e energia, tem merecido calorosos aplausos e servido de estimulo a todos os que se esforçam pelo exito dos aliados, no qual teem elas o melhor quinhão.

Operarias d'uma fabrica de munições do exercito inglez. — A saída para a primeira refeição.

Escola de Belas Artes

Um aspéto das obras expostas

Foi um verdadeiro encanto a exposição de pintura e escultura realisada na Escola de Belas Artes pelos alunos da mesma Escola. Viam-se ali trabalhos cuja concéção muito caracterisa a inteligencia dos novos artistas, não sendo digna de menor admiração a execução d'esses trabalhos, que o publico amador de belas artes distinguiu, elogiando com sinceridade os seus autores, aos quaes se póde prognosticar um brilhante futuro.

2. Grupo dos expositores. — 3. Outro aspéto da exposição.

FIGURAS E FACTOS

CONSTRUÇÕES NAVAES

A linda cidade da Figueira da Foz, que possue a mais encantadora praia do nosso paiz, tornou-se agora um centro de construções navaes, em cujas emprezas estão empregados centenares de contos.

São quatro as sociedades que estão constituidas para a exploração da patriotica industria, e nos estaleiros, que estão situados dois na explanada do quebra-mar, um no Cabedelo e o outro na ilha da Murraceira em frente á cidade, é uma azafama constante de trabalho nos seis navios atualmente em construção.

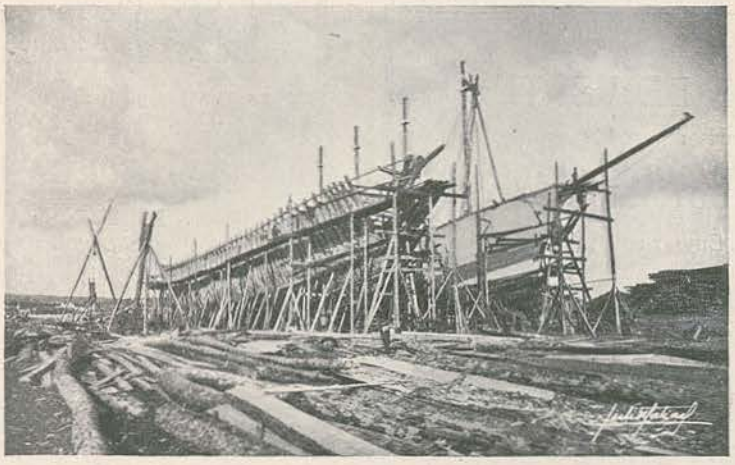
A fotografia que hoje publicamos é dos estaleiros da Sociedade Figueirense de Construções Navaes, Limitada, cuja iniciativa se deve ao sr. Manuel Alberto Rei, inteligente regente agricola que, juntamente com o sr. Joaquim Aguas Ferreira dos Santos, fazem a gerencia da Sociedade, tendo como um dos mais ativos colaboradores o antigo capitão da marinha mercante, sr. José da Cunha Ferreira.

São tres os navios que ali estão em construção, devendo *O Rio Mondego*, que já se acha revestido e que é de 1.500 toneladas, ser lançado á agua por estes dias. Os outros dois são de 1.800 e 600 toneladas. A construção d'estes barcos, que são de um risco elegante, é executada com grande perícia, pois que a Sociedade recrutou entre as gentes do norte os melhores operarios de carpintaria naval e calafates.

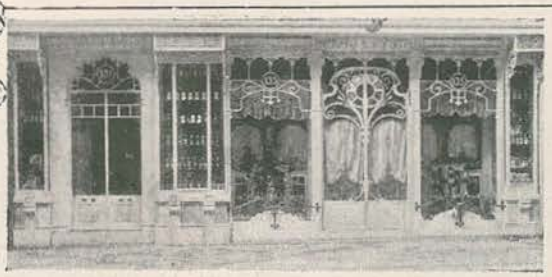
As madeiras empregadas são o que ha de melhor, quasi todas tiradas de arvores de quatrocentos anos de vida.

São dignas de ser visitadas as instalações d'esta Sociedade, pois que reunem em volta dos seus estaleiros, além das oficinas indispensaveis, com conforto relativo para os seus operarios, com boas cosinhas e dormitorios, isto porque, como dissémos, parte do pessoal é de fóra. Anda-se procedendo atualmente á construção da carreira, por onde ha-de deslisar o elegante barco, sendo este trabalho um dos mais dificeis e de mais responsabilidade.

E, mal aquele barco vá á agua, no seu logar vae ser posta a quilha para um navio de 2.000 toneladas. Felicitamos a encantadora cidade do Mondego, porque a par da sua linda praia, conhecida em todo o paiz e na Hespanha, é atualmente um centro de industria patriotica que muito concorrerá para atenuar a dificuldade dos transportes de mercadorias indispensaveis á vida dos povos.



FIGUEIRA DA FOZ. — Um aspéto dos estaleiros da Sociedade Figueirense de Construções Navaes, Limitada.



Fachada do Salão Cristal

Salão Cristal. — A industria de barbearia tem, entre nós, sido objéto de desvelados cuidados. O arrojado industrial, sr. David Jorge Junior, abriu, recentemente, na rua Augusta, um luxuoso estabelecimento que muito o honra e acredita devéras o nome portuguez que mostra não se poupar a esforços para embelezar a sua capital.

Sr. David Jorge Junior, proprietario da barbearia Salão Cristal.

Um aspéto do interior do Salão Cristal

Grupo do pessoal e do proprietario da barbearia

Creme Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Frasco: 4$000 rs., 2$500, 2$000, 1$500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º Telefone 4.359 centr.

GRANDE SORTIMENTO DE Perfumarias DOS PRINCIPAES AUTORES

TELEFONE Nº 4.025

PERFUMARIA PARIS

ESPECIALIDADES E MESTOJOS PARA BRINDES

LISBOA: 38 R. DOS RETROZEIROS 38

ASTHMA

Remedio soberano Cigarros ESPIC

Nos hospes & pharmes do mundo inteiro

Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris

Exijam a firma J. ESPIC em cada Cigarro

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularisando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

A

Enterocolite muco-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

O Forro de Aço n'um Cartuch

significa um forro de resistencia

Os Cartuchos

"NITRO CLUB"

para Espingarda

Feitos nos calibres 10, 12, 16, 20, 24 e 28

teem um forro de aço que chega até mais acima da carga de polvora - dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia e penetração á carga de chumbo. Assim como tambem se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principaes commerciantes de todas as partes—catalogo gratis a quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Bldg., Nova York
E. U. A. do N.

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

---

Sonambula

M.me Tula. Tudo esclarece. Diz o passado, presente e futuro. Consultas das 12 ás 18, na **Rua Oriental do Campo Grande, 264, 2.º**, predio alto entre a egreja e chafariz.

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

— LISBOA —

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23

LISBOA Telefone: *3641*

Directora: Madame CAMPOS. **Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequencia em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MAINCURE, e tinctura dos cabelos, pela Escola Franceza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica - perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.**

Tratamento pelos diferentes processos de **maçoterapia, eletroterapia e mecanoterapia. MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE: redução parcial da gordura.**

Tratamento das rugas pela eletricidade. Tratamento da pele, **manchas, pontos negros, sinaes de bexigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios.** Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informações de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex.mas clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as côres, com a duração de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com secagem eletrica a 50 centavos.

Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o ***auxilio dos meios*** FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualisados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas ***por graves e antigas que sejam:*** assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas ***curas*** que aqui tenho realisado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados ***me responsabiliso.*** Dr. P. I. Colucci, director do consultorio ***magnetoterapico.*** T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente Da 1 ás 5.

Perfumaria Balsemão

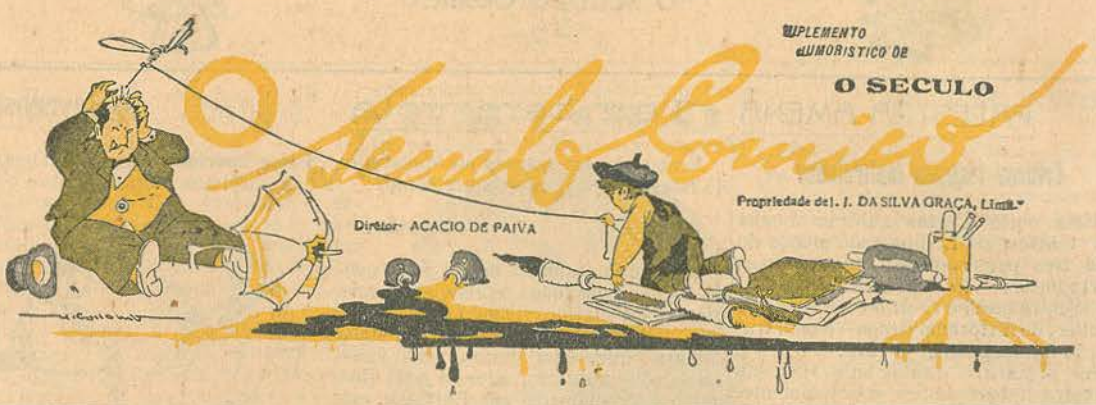
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777 - LISBOA

Loja MODELO

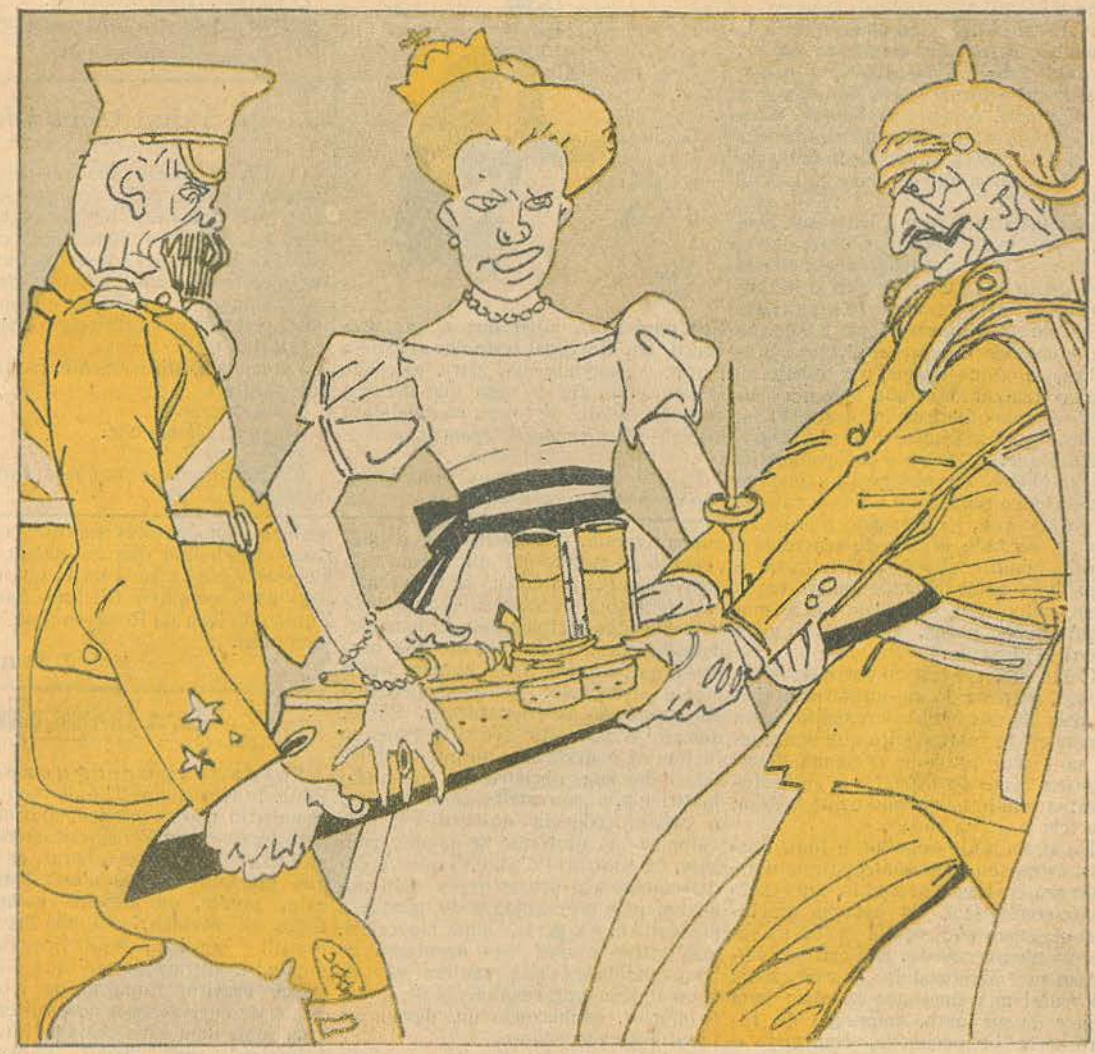
Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento deve Vv. Ex.as fazer a titulo de experiencia.—***ROCIO, 4 e 5.—Telefone 2.566.***

XXI ANO — N.º 1065 SEGUNDA FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1918



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃ | Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Entre a espada e a parede



A Holanda, entre as exigencias dos Estados-Unidos e as da Alemanha:

—Feliz os povos que não teem marinha!

PALESTRA AMENA

Criticos teatraes maltratados

Uma noite d'estas subiram á cena em teatros de Lisboa nada menos do que tres peças novas: dois originaes portuguezes—*Ao Deus dará*, de Eduardo Schwalbach e *O salon de Madame Xavier*, de Vitoriano Braga—e uma tradução do hespanhol, *O raio*.

Ao signatario d'estas substanciosas palestras interessavam principalmente, como bom patriota que se gaba de ser, os originaes portuguezes; não se podendo, porém, dividir, escolheu o segundo entra e o do teatro Nacional e o da Trindade, e foi assistir á peça de Schwalbach, no que não teve senão motivo para se felicitar. Quanto mais não fosse (e muito mais foi) ficou a saber historia de Portugal como um homem.

...E não tendo tido ainda ensejo de ir ver *O salon de madame Xavier*, curou por informações, pelas que os jornaes lhe prestaram e pelas que amigos lhe disseram, de onde soube que Vitoriano Braga mete a ridiculo na sua peça os criticos teatraes, aplicando-lhes, parece, uma sova que os deixa muito mal feridos.

Pois fez muito bem o Vitoriano Braga. Mais, muito mais merecem os referidos criticos, que estão concorrendo assustadoramente para que o teatro portuguez seja atualmente essa triste coisa de que dizem cobras e lagartos em conversa e de que dizem maravilhas, ou pouco menos, por escrito. O critico teatral entre nós, seja um simples e pobre informador arvorado em critico por exigencias diversas, seja o literato que, pelos seus conhecimentos e qualidades de observação, merece aquela denominação, é o passa culpas, o piegas que, ponderando o prejuizo que a verdade crua pode acarretar a muitas familias que do teatro vivem e cujo bem estar depende muitas vezes d'um exito, não ousa destruir as mal arquitetadas peças, á mercê do mais pequeno piparote.

Certo dia, um critico das nossas relações, escrevendo no jornal mais lido do paiz algumas linhas a respeito d'uma cançonetista estrangeira que aparecera no teatro que hoje se chama *Republica*, disse a verdade sem subterfugios: a mulhersinha não cantava bem, era feia e vestia mal.

De aí, na noite seguinte o teatro estava ás moscas, não tanto porque a artista era mediocre a cantar, mas pelo resto: sendo feia, os homens afastaram-se; como não vestia bem, as senhoras abstiveram-se. E o critico, sinceramente arrependido, nunca mais foi brutal nas suas apreciações; sem deixar de ser justo, empregou de futuro certa benovelencia, ocultando o que lhe parecia inutil saber-se para bem se avaliar e indicando apenas as deficiencias, sem insistir, procedimento que se lhe afigurou não censuravel.

As cançonetistas que depois vieram nunca tiveram, provavelmente, conhecimento do motivo por que eram tão amavelmente tratadas; não tiveram, mas decerto se sentiram gratas pela benevolencia, atribuindo-a á delicadeza do critico e não aos meritos proprios, que outrem lhes haveria rudemente apreciado. As cançonetistas, sim—mas não os dramaturgos. Esses, quando o não são senão porque se fartam de o declarar, porque a debilidade das suas obrinhas tal titulo não justificam, nunca atribuem á piedade a condescendencia dos criticos; é o valor da sua obra que se impõe, pensam, ao contrario d'aqueles que verdadeiramente são dramaturgos, não modestos nem precisando se-lo, porque a modestia é, em geral, uma hipocrisia, mas gratos a que lhes acentuem as boas qualidades das peças em vez de fazer unicamente resaltar as de quilate inferior, conhecendo que devem um favor e agradecendo-o.

O diabo, para os primeiros, é se um dia a critica se deixa de comiserações e se mete a escalpelisar as obras pondo-lhes todos os pôdres a nú! Então, se não se acaba o mundo, pelo menos acabam como autores teatraes numerosos cavalheiros que se julgam Shakespeares por terem escrito um monologo para o teatro Recreio Familiar Futuro da Rua da Rosa—o que seria uma pena.

J. Neutral.

Tambem vota

Acaba de dar entrada no Ministerio do Interior o seguinte requerimento:

«Cidadão:

«O abaixo assinado, ex-rei por graça de Deus, com todos os requisitos exigidos para eleitor, vivendo atualmente fóra do seu paiz por motivos obvios, declara que, sem quebra das suas convicções politicas, adere á nova Republica proclamada em Portugal, em vista do estado de moderação em que esta se encontra.

«Pelo que roga aos poderes publicos, que aceita como bons, se dignem manda-lo incluir na lista dos eleitores a fim de que, nas proximas eleições, possa exercer o seu direito de voto.

Se, porém, se julga que a sua presença em Portugal pode dar origem a causas desagradaveis, para ele, não insiste pela ida e roga que lhe seja contado o voto, de longe, ao candidato oficial.—*Manuel de Bragança.*»

Parece que o governo está na intenção de deferir o requerimento.

O inverosimil

Entre marido e mulher. Depois de lêr as ultimas noticias sobre o bombardeamento de Paris, a esposa exclama:

—Esta do canhão-monstro é que eu não gramo!

O marido, triste fitando-a:

—Pois gramo eu, filha—desgraçadamente!

Substituição facil

O director das subsistencias, dos Estados Unidos, pediu ao povo americano que reduzisse 50 por cento do trigo no consumo domestico, conseguindo que o povo cedesse facilmente, tanto mais—diz um telegrama de Nova-York», «que existe um excesso de leite, podendo substituir-se o trigo por este produto».

Parece-nos, efètivamente, facilima a substituição.

No restaurante:

—Rapaz! Dá-me chá.

—Só?

—Não: traze-me tambem torradas de leite!

Livros, Livrinhos e Livrecos

Soldados portuguezes, por Eduardo Noronha.—E' o diabo o nosso semanario não se publicar diariamente para termos o prazer de recomendar ao publico, a tempo e a horas, os livros que julgamos dignos d'essa honra. E' este, porém, um defeito comum a todos os semanarios e não lhe vendo remedio possivel, aqui fica, tardiamente, a afirmação de que o infatigavel escritor Eduardo de Noronha acaba de enriquecer a nossa literatura com mais uma obra cheia de interesse historico, sem vaidades de erudição pesada, antes aligeirada por uma encantadora amenidade de estilo.

E agora, venha de lá o decimo milesimo livro.

Carta do "Jerolmo"

Indulatrada ispousa.

Cá arressebi a fliz nuvidade du nacimento du noço filho i munto te agardesso u retrato que me mandastes donde veijo que é tal qual a minha cara mal a du noço compadre prior u que muito istimo. Agora voute dezer que paço a iscreverte menos vezes para não acuntesser ómentar mais a famila pur cósa du presso das çubecistensias; eu inmajinava que istando nós separados 10 mezes tu te concervarias istérel, mas já veijo que não i intão paçamos a iscrevermos um ao oitro ço de mez a mez cassim talvez ca tinta não pegue.

Ajunto a este regosijo praternal o que cinto pur ter acistido á nova peça du Chuvalbaque, *O' Deus dará*, que até istou intupido cnn tanta istoira de Purtugal dênes u rei D. Afonço iniques inté ó sr. Cidonio. A jente, filha, é uma ingonurante, aindas que mal paressa: agora já sei que tumámos Seuta, u cavo Adamastor, Calicute, Alijubarrota i muntos oitros lugares. I cei ca cósa disto tudo andar ó Deus dará é cermos guvernados pur cabessas nu ar, purque ce elas istivecem nu xão (credo!) oitro galo nus cantaria.

Ora vem; u pior é que cun u Deus dará tumei uma tal indegistão de istoira que fiquei de cama 3 dias a gumitar; podera! Dênes as 9 da noite inté á meia noite i meia hora a gramar u padre Antoino Vieira, a reinha Santa Zabel, us tempelarios, u Basco da Gama, u Bertulameu Dias, u Gonsalves Basco, u Tristão Bas, etc. etc. é de arreventar u istamago mais coirasado! Aquilo, Zefa, cun amétade da istoira istava na conta i não dava cabo da cabessa da prove O'zendasinha, qui tem uma mimoira de ferro i isteve a arresitar istoira mais de 3 oras sem desincavar; coitada dela!

Pur aqui me fico, crida ispousa, mandando muntos bejos á noça nova cria. Pérguntasme que nome lhe ades prantar nu rejistro i nu batismo: olha meu amor: ce foce aqui á 4 mezes deziate que le xamaces Afonço, mas agora u melhor é prantarle o nome de Cidonio, inté vêr.

A deus. Arresebe um curasão estifêto pur cer oitra vez pai du teu ispouso inté ó dia de juizo.

Jerolmo.

Emprezario do Paulitiamas de Peras Ruivas.

EM FOCO

O rouxinol

Abril. Já canta no salgueiro, perto
Do claro ribeirinho que murmura,
O terno rouxinol entre a espessura,
Nas prateadas folhas encoberto.

Deixaste, amór, o teu postigo aberto;
Entra por ele a voz serena e pura,
Entra o perfume do jardim, e a alvura
Tremula e casta do luar incerto.

E desmaia o luar, por ser teu rosto
Mais branco: e desvanece-se o perfume,
Que o do teu corpo é mais mimoso e vago;

E ha no canto assonancias de desgosto;
Cala-se o rouxinol, pelo ciume
Dos teus suspiros, se te beijo e afago...

BELMIRO.

VILANCETE

Violante, a minha amada,
tem uma unha encravada.

VOLTAS

Hoje ao calçar o pésinho
reconheceu Violante
que tinha o dedo meiminho
um pouco inchado adeante,
e poz-se a chorar mansinho...

Seria a areia do chão
na sua carne rosada?
seria alguma topada
ou a meia de algodão
por andar tão remendada
faria aquele aleijão?
ou seria encravação,
quer dizer unha encravada?

Foi unha. Só raras vezes
Vio ante, minha senhora,
recorre á sua tesoura.
Passam-se dois e tres mezes
sem ela cuidar dos *péses*...

Bernardino Regato.

Força de expressão

Diz um jornal, a proposito da entrada d'um novo vogal para certa comissão de serviço publico, que este no discurso de apresentação declarou que corresponderia ás boas palavras com que foi recebido, com «a sua melhor boa vontade».

E' pouco. Com a sua «mais melhor boa» vontade é que devia ter dito.

Vocabulario

A guerra atual tem tido, entre outras vantagens, a de enriquecer o vocabulario, se não inventando palavras e frases, pelo menos dando-lhes significações novas, o que vem a dar na mesma.

Assim, apareceu a *neutralidade benevola* e agora acaba o telegrafo de nos transmitir que se deu uma *destruição virtual* de forças turcas pelas forças inglezas.

E' animador, mas emquanto as destruições forem virtuaes estamos convencidos de que os turcos não se ralam muito com elas.

Manecas saboroso

O *Quim* e o *Manecas*, os dois heroes portuguezes cuja fama o *Seculo Comico* espalhou pelo mundo inteiro, por proezas nunca d'antes executadas, acabam de receber a suprema consagração: graças á Nova Companhia Nacional de Moagem, da rua do Jardim do Tabaco, 74, pode qualquer pessoa, procurando no deposito da rua Nova do Carmo, 88, saborear o *Quim* e o *Manecas* em biscoitos e bolachas, de-

liciando-se com o assucarado d'aqueles dois corpinhos elegantes.

Vão ser as bolachas e os biscoitos da moda, preferidos por todas as crianças, porque, além das propriedades geraes dos dôces não injoativos, proprios para chá, «lunches», etc., etc., possuem a de comunicar a quem as ingerir a atividade e o talento do *Quim* e do *Manecas*.

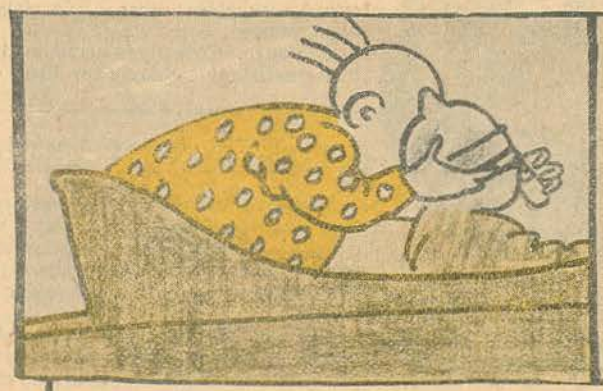
Recomendamos a nova marca a todos os chefes de familia, de ambos os sexos; dêem *Quim* e *Manecas* aos filhos e terão resolvido em grande parte o problema da alimentação economica e sadia.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

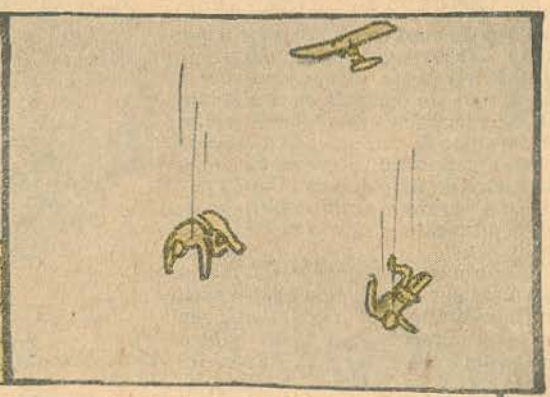
18.ª Parte *5.º Episodio*

A MACACARIA

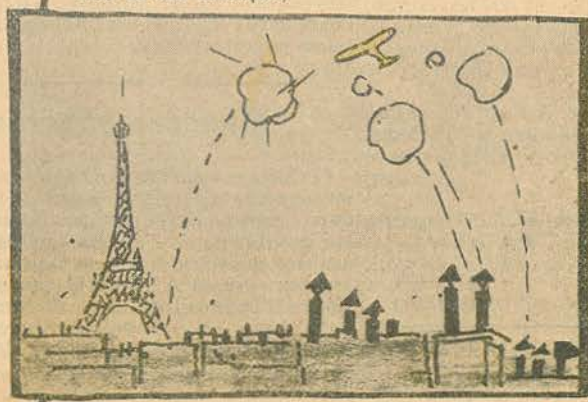
(Continuação)



1.—A bordo do aeroplano, o Manecas dá a cheirar aos tripulantes *boches* o celebre narcotico da sua invenção,



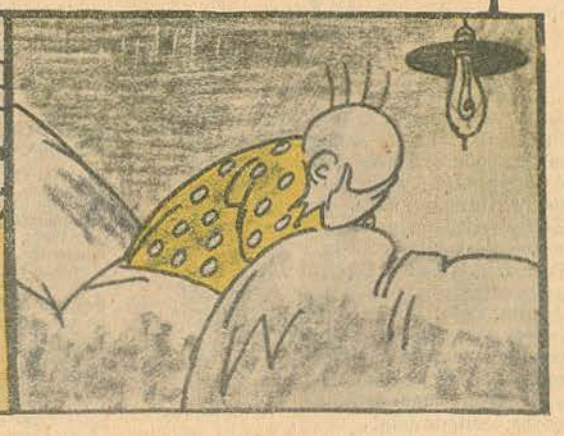
2.—depois de que os arremessa para a terra, onde chegam *completamente* mortos.



3.—Em seguida dirige o aeroplano para Paris, precisamente na ocssião em que ali cae varia metralha de origem *boche*.

4.—Desce e é preso, porque o julgam alemão.

5.—Vae para a companhia de prisioneiros alemães e entre eles reconhece o que em tempos lhe roubou os planos do canhão de longo alcance.



6.—O' desditoso Manecas! Como ha-de vêr-se livre d'esta rascada?! Mais tarde se verá.

Continua).